

**Disciplina:** Meio ambiente, extrativismo e desenvolvimento

**Professor:** Bruno Milanez

## **Ementa**

Avançar o conhecimento e entendimento sobre conceitos, perspectivas e teorias que relacionam desenvolvimento, uso de recursos naturais e globalização; discutindo a realidade Latino Americana e, particularmente, a brasileira.

## **Objetivos**

Após participar deste curso, os alunos deverão ser capazes de:

- Descrever e avaliar diferentes conceitos, perspectivas e teorias relacionadas à noção de desenvolvimento;
- Avaliar, a partir de várias perspectivas, as contribuições do comércio internacional e das atividades extrativas, para o desenvolvimento dos países;
- Descrever e analisar, utilizando o conceito de Redes Globais de Produção, como se comportam as principais redes baseadas em recursos naturais e como contribuem para o desenvolvimento das localidades onde se inserem

## **Avaliação**

Para cada aula os alunos deverão apresentar, por escrito, um resumo e análise de um dos textos indicados na bibliografia bem como fazer uma pequena apresentação oral, que servirá como base das discussões em sala de aula.

## **Unidade 1: Modelos contemporâneos de desenvolvimento**

### **Aula 1: Apresentação e debate inicial**

### **Aula 2: O neoliberalismo**

Bourdieu, P. (1998, dezembro). The essence of neoliberalism. *Le Monde Diplomatique, English Version*.

Fourcade-Gourinchas, M., Babb, Sarah L. (2002). The Rebirth of the Liberal Creed: Paths to Neoliberalism in Four Countries. *American Journal of Sociology*, 108(3), 533–579.

Friedman, M. (2002). The relation between economic freedom and political freedom In: *Capitalism and Freedom: Fortieth Anniversary Edition* (40 Anv edition.). Chicago: University of Chicago Press.

Harvey, D. (2007). Neoliberalism as creative destruction. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 610(1), 21–44.

doi:10.1177/0002716206296780

- Harvey, D. (2007). The construction of consent. In: *A Brief History of Neoliberalism*. Oxford; New York: Oxford University Press.
- Lemke, T. (2001). The birth of bio-politics: Michel Foucault's lecture at the Collège de France on neo-liberal governmentality. *Economy and Society*, 30(2), 190–207. doi:10.1080/03085140120042271
- Milner, H. V., & Kubota, K. (2005). Why the Move to Free Trade? Democracy and Trade Policy in the Developing Countries. *International Organization*, 59(01). doi:10.1017/S002081830505006X
- Peck, J. (2013). Explaining (with) Neoliberalism. *Territory, Politics, Governance*, 1(2), 132–157. doi:10.1080/21622671.2013.785365
- Turner, R. S. (2007). The “rebirth of liberalism”: the origins of neo-liberal ideology. *Journal of Political Ideology*, 12(1), 67–83.

### **Aula 3: O neodesenvolvimentismo**

- Almeida, L. F. R. (2012). Entre o nacional e o neonacional-desenvolvimentismo: poder político e classes sociais no Brasil contemporâneo. *Serviço Social & Sociedade*, 112, 689-710.
- Bastos, P. P. Z. (2012). A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. *Economia e Sociedade*, 21(Especial), 779-810.
- Castelo, R. (2012). O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do pensamento econômico brasileiro. *Serviço Social & Sociedade*, 112, 613-636.
- Cepêda, V. A. (2012). Inclusão, democracia e novo-desenvolvimentismo : um balanço histórico. *Estudos Avançados*, 26(75), 77-90.
- Gonçalves, R. (2012). Novo desenvolvimentismo e liberalismo enraizado. *Serviço Social & Sociedade*, 112, 637-671.
- Morais, L., & Saad-Filho, A. (2011). Da economia política à política econômica: o novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. *Revista de Economia Política*, 31(4), 507-527.
- Oreiro, J. L. C. (2012). Novo-desenvolvimentismo, crescimento econômico e regimes de política macroeconômica. *Estudos Avançados*, 26(75), 29-40.
- Sampaio Jr., P. A. (2012). Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. *Serviço Social & Sociedade*, 112, 672-688.
- Sicsú, J., Paula, L. F., & Michel, R. (2007). Por que novo-desenvolvimentismo? *Revista de Economia Política*, 27(4), 505-524.

### **Aula 4: O neoextrativismo e a hipótese da inserção regressiva**

- Acosta, A. (2011). Extractivismo y neoextractivismo: dos caras de la misma maldición. In Grupo Permanente de Trabajo sobre Alternativas al Desarrollo (Ed.), *Más allá del desarrollo*. Quito: Abya Yala, Fundación Rosa Luxemburg.
- Albavera, F. S. (2004). *El desarrollo productivo basado en la explotación de los recursos naturales*. Santiago de Chile: CEPAL.

- Barton, J. R. (2006). Eco-dependency in Latin America. *Singapore Journal of Tropical Geography*, 27(2), 134–149. doi:10.1111/j.1467-9493.2006.00249.x
- Gonçalves, R. (2001). Competitividade internacional e integração regional: a hipótese da inserção regressiva. *Revista de Economia Contemporânea*, 5(Especial).
- Gudynas, E. (2009). Diez tesis urgentes sobre el nuevo extractivismo. In CAAP & CLAES (Eds.), *Extractivismo, política y sociedad* (pp. 187-225). Quito: Centro Andino de Acción Popular; Centro Latino Americano de Ecología Social.
- Gudynas, E. (2012). Estado compensador y nuevos extractivismos. *Nueva Sociedad*, 237, 128-146.

## **Aula 5: Críticas à opção do crescimento econômico e algumas propostas alternativas**

- Finer, M., Vijay, V., Ponce, F., Jenkins, C. N., & Kahn, T. R. (2009). Ecuador's Yasuni Biosphere Reserve: a brief modern history and conservation challenges. *Environmental Research Letters*, 4(3), 034005. doi:10.1088/1748-9326/4/3/034005
- Gudynas, E. (2011). Sentidos, opciones y ámbitos de las transiciones al postextractivismo. In Grupo Permanente de Trabajo sobre Alternativas al Desarrollo (Ed.), *Más Allá del Desarrollo* (pp. 265–298). Quito: Fundación Rosa Luxemburg, Abya Yala.
- Hamilton, C. (2003). Growth and wellbeing. In *Growth Fetish* (p. 22–61). Allen & Unwin.
- Spangenberg, J. H. (2010). The growth discourse, growth policy and sustainable development: two thought experiments. *Journal of Cleaner Production*, 18(6), 561–566. doi:10.1016/j.jclepro.2009.07.007
- Van Griethuysen, P. (2010). Why are we growth-addicted? The hard way towards degrowth in the involutory western development path. *Journal of Cleaner Production*, 18(6), 590–595. doi:10.1016/j.jclepro.2009.07.006

## **Unidade 2: Desenvolvimento, meio ambiente e recursos naturais**

### **Aula 6: A curva ambiental de Kuznets: propostas e limitações**

- Canas, Â., Ferrão, P., & Conceição, P. (2003). A new environmental Kuznets curve? Relationship between direct material input and income per capita: evidence from industrialised countries. *Ecological Economics*, 46(2), 217–229.
- Cole, M. A. (2004). Trade, the pollution haven hypothesis and the environmental Kuznets curve: examining the linkages. *Ecological Economics*, 48(1), 71–81.
- De Bruyn, S. ., van den Bergh, J. C. J. ., & Opschoor, J. . (1998). Economic growth and emissions: reconsidering the empirical basis of environmental Kuznets curves. *Ecological Economics*, 25(2), 161–175. doi:10.1016/S0921-8009(97)00178-X
- Ekins, P. (1997). The Kuznets curve for the environment and economic growth: examining the evidence. *Environment and Planning A*, 29(5), 805–830.

- Focacci, A. (2005). Empirical analysis of the environmental and energy policies in some developing countries using widely employed macroeconomic indicators: The cases of Brazil, China and India. *Energy Policy*, 33(4), 543–554.
- Kaufmann, R. K., Davidsdottir, B., Garnham, S., & Pauly, P. (1998). The determinants of atmospheric SO<sub>2</sub> concentrations: reconsidering the environmental Kuznets curve. *Ecological Economics*, 25(2), 209–220. doi:10.1016/S0921-8009(97)00181-X
- Kearsley, A., & Riddel, M. (2010). A further inquiry into the Pollution Haven Hypothesis and the Environmental Kuznets Curve. *Ecological Economics*, 69(4), 905–919.
- Rothman, D. S. (1998). Environmental Kuznets curves - real progress or passing the buck? A case for consumption-based approaches. *Ecological Economics*, 25(2), 177–194.
- Rothman, D. S., & de Bruyn, S. M. (1998). Probing into the environmental Kuznets curve hypothesis. *Ecological Economics*, 25(2), 143–145.
- Stern, D. I. (2003). The Environmental Kuznets Curve. In *Internet Encyclopaedia of Ecological Economics*. International Society for Ecological Economics.
- Suri, V., & Chapman, D. (1998). Economic growth, trade and energy: implications for the environmental Kuznets curve. *Ecological Economics*, 25(2), 195–208.
- Torras, M., & Boyce, J. K. (1998). Income, inequality, and pollution: a reassessment of the environmental Kuznets Curve. *Ecological Economics*, 25(2), 147–160. doi:10.1016/S0921-8009(97)00177-8
- Unruh, G. ., & Moomaw, W. . (1998). An alternative analysis of apparent EKC-type transitions. *Ecological Economics*, 25(2), 221–229. doi:10.1016/S0921-8009(97)00182-1

## **Aula 7: A doença holandesa e a maldição dos recursos naturais**

- Auty, R. M. (1995). Industrial policy, sectoral maturation, and postwar economic growth in Brazil: the resource curse thesis. *Economic Geography*, 71(3), 257. doi:10.2307/144311
- Bebbington, A., Hinojosa, L., Bebbington, D. H., Burneo, M. L., & Warnars, X. (2008). Contention and ambiguity: mining and the possibilities of development. *Development and Change*, 39(6), 887-914.
- Davis, G. A. (1995). Learning to love the Dutch disease: evidence from the mineral economies. *World Development*, 23(10), 1765-1779.
- Davis, G. A., & Tilton, J. E. (2005). The resource curse. *Natural Resources Forum*, 29(3), 233-242.
- Mikesell, R. F. (1997). Explaining the resource curse, with special reference to mineral-exporting countries. *Resources Policy*, 23(4), 191-197.
- Neumayer, E. (2004). Does the “Resource Curse” hold for growth in genuine income as well? *World Development*, 32(10), 1627-1640.
- Torvik, R. (2009). Why do some resource-abundant countries succeed while others do not? *Oxford Review of Economic Policy*, 25(2), 241-256.

## **Aula 8: Meio ambiente, estruturalismo e as trocas ecológicas desiguais**

- Cavalcanti, C. (2003). Meio ambiente, Celso Furtado e o desenvolvimento como falácia. *Ambiente & Sociedade*, 5(2), 73–84.
- Clark, B., & Foster, J. B. (2009). Ecological imperialism and the Global Metabolic Rift: Unequal Exchange and the Guano/Nitrates Trade. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 311–334.
- Hornborg, A. (2009). Zero-sum world: challenges in conceptualizing environmental load displacement and Ecologically Unequal Exchange in the world-system. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 237–262.
- Jorgenson, A. K., Austin, K., & Dick, C. (2009). Ecologically Unequal Exchange and the Resource Consumption/Environmental Degradation Paradox: A Panel Study of Less-Developed Countries, 1970-2000. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 263–284.
- Lawrence, K. S. (2009). The Thermodynamics of Unequal Exchange: Energy Use, CO2 Emissions, and GDP in the World-System, 1975--2005. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 335–359.
- Rice, J. (2007). Ecological unequal exchange: consumption, equity and unsustainable structural relationships within the global economy. *International Journal of Comparative Sociology*, 48(1), 43–72.
- Rice, J. (2009). The Transnational Organization of Production and Uneven Environmental Degradation and Change in the World Economy. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 215–236.  
doi:10.1177/0020715209105140
- Roberts, J. T., & Parks, B. C. (2009). Ecologically Unequal Exchange, Ecological Debt, and Climate Justice: The History and Implications of Three Related Ideas for a New Social Movement. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 385–409.
- Rudel, T. K., Roberts, J. T., & Carmin, J. (2011). Political Economy of the Environment. *Annual Review of Sociology*, 37(1), 221–238.
- Shandra, J. M., Leckband, C., McKinney, L. A., & London, B. (2009). Ecologically Unequal Exchange, World Polity, and Biodiversity Loss: A Cross-National Analysis of Threatened Mammals. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 285–310.
- Young, C. E. F., & Lustosa, M. C. J. (2003). A questão ambiental no esquema centro-periferia. *Economia*, 4(2), 201–2221.

## **Unidade 3: Perspectivas centradas nas corporações e suas aplicações**

### **Aula 9: Cadeia global de commodity**

- Bradford L. Barham, O. T. C. (2005). Sunk costs, resource extractive industries, and development outcomes, *Research in Rural Sociology and Development* (10), 159–186.  
doi:10.1016/S1057-1922(05)10008-0

- Ciccantell, P. S., & Bunker, S. G. (2005). Japan's Economic Ascent and its Extraction of Wealth from its Raw Materials Peripheries, *Research in Rural Sociology and Development* (10), 187–207. doi:10.1016/S1057-1922(05)10009-2
- Ciccantell, P., & Smith, D. A. (2009). Rethinking global commodity chains: integrating extraction, transport, and manufacturing. *International Journal of Comparative Sociology*, 50(3-4), 361–384. doi:10.1177/0020715209105146
- Gellert, P. K. (2005). For a Sociology of 'Socionature': Ontology and the Commodity-Based Approach, *Research in Rural Sociology and Development* (10), 65–91. doi:10.1016/S1057-1922(05)10004-3
- Gereffi, G., Korzeniewicz, M., & Korzeniewicz, R. P. (1994). Introduction: Global Commodity Chains. In G. Gereffi & M. Korzeniewicz, *Commodity Chains and Global Capitalism* (pp. 1–14). ABC-CLIO.
- Korzeniewicz, R. P., & Martin, W. (1994). The global distribution of commodity chains. In G. Gereffi & M. Korzeniewicz, *Commodity Chains and Global Capitalism* (pp. 67–91). ABC-CLIO.
- Smith, D. A. (2005). Starting at the Beginning: Extractive Economies as the Unexamined Origins of Global Commodity Chains, *Research in Rural Sociology and Development* (10), 141–157. doi:10.1016/S1057-1922(05)10007-9

#### **Aula 10: Redes Globais de Produção**

- Coe, N. M. (2012). Geographies of production II: A global production network A-Z. *Progress in Human Geography*, 36(3), 389–402. doi:10.1177/0309132511402784
- Coe, N. M., & Hess, M. (2013). Global production networks, labour and development. *Geoforum*, 44, 4-9.
- Coe, N. M., Dicken, P., & Hess, M. (2008). Global production networks: realizing the potential. *Journal of Economic Geography*, 8(3), 271-295.
- Coe, N. M., Hess, M., Yeung, H. W.-C., Dicken, P., & Henderson, J. (2004). 'Globalizing' regional development: a global production networks perspective. *Transactions of the Institute of British Geographers*, 29(4), 468-484.
- Dicken, P. (2011). Tangled webs: unravelling complexity in the global economy. In *Global shift: mapping the changing contours of the world economy* (pp. 51-74). New York: The Guilford Press.
- Dicken, P. (2011). Capturing value' within Global Production Networks. In *Global shift: mapping the changing contours of the world economy* (pp. 429-453). New York: The Guilford Press.
- Dicken, P., & Malmberg, A. (2001). Firms in territories: a relational perspective. *Economic Geography*, 77(4), 345-363
- Hess, M., & Yeung, H. W.-C. (2006). Whither global production networks in economic geography? Past, present, and future. *Environment and Planning A*, 38(7), 1193-1204.
- Kelly, P. F. (2013). Production networks, place and development: thinking through Global Production Networks in Cavite, Philippines. *Geoforum*, 44, 82-92.

Wilson, J. D. (2013). Theorising states and firms in Global Production Networks. In *Governing Global Production: Resource Networks in the Asia-Pacific Steel Industry* (pp. 13–36). Hampshire: Palgrave Macmillan.

### **Aula 11: A RGP do petróleo e gás**

Bridge, G. (2008). Global production networks and the extractive sector: governing resource-based development. *Journal of Economic Geography*, 8(3), 389-419.

Sovacool, B. K. (2012). Reconfiguring territoriality and energy security: global production networks and the Bakue-Tbilisi-Ceyhan (BTC) pipeline. *Journal of Cleaner Production*, 32, 210-218.

Steen, M., & Underthun, A. (2011). Upgrading the ‘Petropolis’ of the North? Resource peripheries, global production networks, and local access to the Snøhvit natural gas complex. *Norsk Geografisk Tidsskrift - Norwegian Journal of Geography*, 65(4), 212–225. doi:10.1080/00291951.2011.623307

### **Aula 12: A RGP da mineração**

Dicken, P. (2011). ‘Making holes in the ground’: the extractive industries. In *Global shift: mapping the changing contours of the world economy* (pp. 243 - 269). New York: The Guilford Press.

Gonzalez-Vicente, R. (2012) Mapping Chinese mining investment in Latin America: Politics or market? *The China Quarterly*, 209, 35–58.

Milanez, B., & Santos, R. S. P. (2013). A Rede Global de Produção (RPG) do minério de ferro: empresas, Estado e agentes de contestação. In: *Anais do XVI Congresso Brasileiro de Sociologia*, Salvador.

Quastel, N. (2011). “This is a Montreal Issue”: negotiating responsibility in global production and investment networks. *Geoforum*, 42, 451-461.

Wilson, J. D. (2012). Chinese resource security policies and the restructuring of the Asia-Pacific iron ore market. *Resources Policy*, 37(3), 331–339. doi:10.1016/j.resourpol.2012.03.002

Wilson, J. D. (2013). Broadening membership and the struggle for control. In *Governing Global Production: Resource Networks in the Asia-Pacific Steel Industry*. Hampshire: Palgrave Macmillan.

### **Aula 13: RGP do agronegócio**

Dicken, P. (2011). ‘We are what we eat’: The agro-food industries. In *Global shift: mapping the changing contours of the world economy* (pp. 270-300). New York: The Guilford Press.

Franz, M. (2012). Resistance and strategic responses in food supply networks: Metro Cash & Carry in Bangalore. *Geografiska Annaler: Series B, Human Geography*, 94(2), 161–176. doi:10.1111/j.1468-0467.2012.00402.x

Franz, M., & Hassler, M. (2010). The value of commodity biographies: integrating tribal farmers in India into a global organic agro-food network. *Area*, 42(1), 25–34. doi:10.1111/j.1475-4762.2009.00893.x

McGrath, S. (2013). Fuelling global production networks with slave labour?: Migrant sugar cane workers in the Brazilian ethanol GPN. *Geoforum*, 44, 32–43. doi:10.1016/j.geoforum.2012.06.011

Montefrio, M. J. F., & Sonnenfeld, D. A. (2013). Global–local tensions in contract farming of biofuel crops involving indigenous communities in the Philippines. *Society & Natural Resources*, 26(3), 239–253. doi:10.1080/08941920.2012.682114

Trebbin, A., & Franz, M. (2010). Exclusivity of private governance structures in agrofood networks: Bayer and the food retailing and processing sector in India. *Environment and Planning A*, 42(9), 2043 – 2057. doi:10.1068/a42504

#### **Aula 14: A RGP do descarte**

Crang et al. (2012) Rethinking governance and value in commodity chains through global recycling networks. *Transactions*, 38 (1), 12–24

Dicken, P. (2011). ‘Destroying Value’: environmental impacts of Global Production Networks. In *Global shift: mapping the changing contours of the world economy* (pp. 454 - 474). New York: The Guilford Press.

Herod, A., Pickren, G., Rainnie, A., & McGrath-Champ, S. (2013). Waste, commodity fetishism and the ongoingness of economic life. *Area*, 45(3), 376–382. doi:10.1111/area.12022

Herod, A., Pickren, G., Rainnie, A., & McGrath Champ, S. (2014). Global destruction networks, labour and waste. *Journal of Economic Geography*, 14(2), 421–441. doi:10.1093/jeg/lbt015

Lepawsky, J., & Billah, M. (2011). Making chains that (un)make things: Waste-value relations and the bangladeshi rubbish electronics industry. *Geografiska Annaler: Series B, Human Geography*, 93(2), 121–139. doi:10.1111/j.1468-0467.2011.00365.x

#### **Aula 15: Fechamento do curso e avaliação final**